

Convenções de transcrição¹

| | |
|-------------------|---|
| ... | Pausa não medida |
| . | Entonação descendente ou final de elocução |
| ? | Entonação ascendente |
| , | Entonação de continuidade |
| - | Parada súbita |
| = | Elocuções contíguas, enunciadas sem pausa entre elas |
| <u>sublinhado</u> | Ênfase |
| MAIÚSCULA | Fala em voz alta ou muita ênfase |
| °palavra° | Palavra em voz baixa |
| >palavra< | Fala mais rápida |
| <palavra> | Fala mais lenta |
| : ou :: | Alongamentos |
| | Início de sobreposição de falas |
| | Final de sobreposição de falas |
| () | Fala não compreendida |
| (()) | Comentário do analista, descrição de atividade não verbal |
| “palavra” | Fala relatada, reconstrução de um diálogo |
| hh | Aspiração ou riso |
| ↑ | Subida de entonação |
| ↓ | Descida de entonação |

¹ Convenções baseadas nos estudos de Análise da Conversação (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974), incorporando símbolos sugeridos por Schiffirin (1987) e Tannen (1989).

Introdução

Durante minha graduação em Letras - Inglês/Literaturas pela UERJ - convivi com colegas que desejavam ser professores de língua inglesa, enquanto outros buscavam seguir caminhos diferentes, ainda com foco nos estudos linguísticos. Digo isso, pois ao longo dos quatro anos e meio que lá passei, tive acesso a muitos conteúdos e abordagens sobre ensino-aprendizagem de língua estrangeira, além de ser apresentada a outros estudos e teorizações dentro dos campos da linguística e da literatura.

Após o período da graduação, me especializei em Práticas e Saberes de Língua Inglesa, pela AVM – Cândido Mendes, com o intuito de aperfeiçoar e atualizar minha prática em sala de aula de língua inglesa, que iniciei aos dezessete anos como monitora em um curso de idiomas. Mesmo assim, somente ao dar início ao curso de mestrado em Estudos da Linguagem, pela PUC – Rio, me deparei com um grupo de pesquisa que, dentre outros temas, discutia sobre os Gêneros Discursivos, abordagem que sempre norteia o ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Foi com a disciplina Gêneros Discursivos e Multimodalidade, ministrada pela professora Adriana Nóbrega, que percebi o quanto ensinar uma língua estrangeira por meio dos Gêneros Discursivos estava presente em meu dia a dia. Soma-se a isso o fato de eu ter participado do VIII Simpósio Internacional de Estudos sobre Gêneros Textuais (SIGET), realizado na USP em 2015, e lá ter entrado em contato com os muitos trabalhos desenvolvidos na área, boa parte voltados para a sala de aula de língua estrangeira, e, ainda assim, perceber o quanto não possuía conhecimentos teóricos acerca de um tópico que, aparentemente, estava tão presente em minha prática docente.

Assim sendo, comecei a me questionar sobre como poderia estar tão inserida dentro de um campo e ainda assim precisar aprofundar meus conhecimentos nessa área, ou, pelo menos, em sua essência. Comecei, então, uma busca por entendimentos sobre a prática de professores de cursos de idiomas e sua ligação com os estudos desenvolvidos com base nos Gêneros Discursivos (Bakhtin, 2003; Marcuschi, 2002; Schneuwly, Dolz, 2004; dentre outros).

Paralelamente, comecei a me interessar em buscar maiores entendimentos

sobre o tema e, por isso, optei por conversar com três professores, e também colegas, acerca de minhas inquietações, além de tentar entender como eles percebiam o uso dos Gêneros Discursivos em suas salas de aula. Dei início, assim, à presente pesquisa.

No entanto, após gerar os primeiros dados, percebi novos direcionamentos para a pesquisa, em especial, a partir da primeira entrevista gerada com Lucas. Em um primeiro momento, busquei entender como ele tentava se construir ao longo da interação com base nos estudos sobre identidade, porém minha própria insegurança ao conduzir nosso primeiro encontro instigou a mim e minhas orientadoras a olhar para os possíveis momentos de desconforto presentes naquela conversa.

Um ponto importante sobre a realização da entrevista é que me preparei bastante para fazê-la. Li diversos trabalhos e teorizações sobre metodologias de pesquisa de base qualitativa com foco em entrevistas, principalmente as semiestruturadas, e o aporte teórico para que a situação de entrevista se realizasse de maneira confortável. Contudo, ao me deparar com o desconforto sentido por mim e, possivelmente, por Lucas, percebi como esta pesquisa poderia contribuir para o campo dos estudos sociais, ainda que de forma localizada, ao trazer reflexões sobre a situação de entrevista como encontro social e não somente como uma ferramenta de geração de dados.

Vale ressaltar que a decisão de incluir o participante da pesquisa também na análise dos dados e em sua percepção da interação ocorrida como um todo, se embasou nos princípios investigativos que orientam pesquisas no campo da Linguística Aplicada (Celani, 2010; Moita Lopes, 1996, 2006). Acredito que a reflexão conjunta com os participantes em pesquisas dos mais variados campos costuma apresentar entendimentos mais abrangentes que os individuais. Ressalto que não tenho como foco triangular respostas e chegar em uma verdade, mas sim enriquecer as discussões, reflexões e perguntas a serem feitas.

Dessa forma, o objetivo desta dissertação é buscar entendimentos acerca do surgimento de possíveis momentos de desconforto criados a partir de uma situação de entrevista que teve como pano de fundo o tema Gêneros Discursivos e que foi realizada por dois professores de língua inglesa, e também amigos. Sendo

assim, a partir da análise dos dados, pretendo responder as seguintes questões:

- Que fatores podem ter despertado o desconforto durante a entrevista?
- Quais são os indícios de desconforto entre os participantes na interação analisada?
- Como a microanálise da entrevista pode dar indícios do desconforto coconstruído entre os participantes?
- Como se constroem os momentos de desconforto?
- Quais foram as estratégias utilizadas pelos participantes a fim de se proteger da situação incômoda que se criou?
- De que forma uma possível assimetria entre os participantes contribuiu com os momentos de incômodo?
- Como o desconforto aumentou ou foi suavizado ao longo da interação?

A fim de responder tais questões, divido essa dissertação em cinco capítulos. Inicia-se com o presente capítulo de introdução que esclarece a motivação e as questões norteadoras deste trabalho. Em seguida, no Capítulo 2, é apresentada a arquitetura teórica na qual este trabalho se insere. Assim, construo o arcabouço teórico que dá suporte teórico-metodológico à presente investigação, situando-a dentro da área da Linguística Aplicada (Moita Lopes 1994, 1996, 2013) e sua preocupação com o estudo voltado para a sala de aula e com os professores. Nesse capítulo, portanto, faço uma revisão da tradição nessa área a fim de fundamentar a inserção do tipo de pesquisa aqui realizada. Também apresento as concepções teóricas que utilizarei para justificar os procedimentos utilizados na busca por entendimentos ao analisar os dados e como alcancei novas reflexões.

No Capítulo 3, trato da idealização do planejamento investigativo e da questão da construção dos dados, descrevendo o contexto de situação e os participantes. Estão incluídas nesta seção todas as informações acerca do contexto, como: minha relação com Lucas, breve descrição dos participantes e critérios para seleção dos dados. Também apresento aqui as linhas mestras de condução do trabalho, bem como construí, registrei e analisei os dados gerados.

No Capítulo 4, apresento excertos da entrevista realizada, escolhidos de maneira a orientar meus posicionamentos sobre os possíveis momentos de

desconforto surgidos naquela interação, e também trago interpretações que fiz tendo em vista o arcabouço teórico selecionado para tal análise. Ao final do capítulo, discuto meus primeiros entendimentos, reorganizo-os e, como consequência, expando meus entendimentos, que, como os primeiros registrados, também são provisórios e passíveis de novas interpretações e contribuições, tanto por mim, como pelos leitores desta dissertação.

Por último, no Capítulo 5 apresento as considerações finais do trabalho, como outros entendimentos que alcancei após reflexões acerca do que fora dito no Capítulo 4. Nos Capítulos 6 e 7, apresento, respectivamente, as referências bibliográficas utilizadas como embasamento teórico-metodológico e os anexos, com as conversas transcritas, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por Lucas, bem como o parecer favorável a realização da pesquisa emitido pela Plataforma Brasil.

A seguir, inicio este trabalho apresentando o arcabouço teórico selecionado para embasar esta dissertação.